



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Estudo Introdutório para Elaboração de Política de Permanência aos Estudantes que Ingressaram nos Cursos do Campus de Monteiro pela Política de Reserva de vaga da UEPB.**

Morgana Oliveira Lira<sup>1\*</sup>; Denise de Queiroga Nascimento<sup>1</sup>; Mayara Gomes da Silva<sup>1</sup>; Maria José Lima da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup>Professora Orientadora e Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas(UNICAMP).

\*E-mail: [morganabiologia@hotmail.com](mailto:morganabiologia@hotmail.com)

**Resumo:** O estudo teve como objetivo identificar o perfil dos alunos matriculados nos cursos de Matemática, Letras, e Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - Campus de Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Como também o desempenho acadêmico desses estudantes que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas. O presente estudo realizado no período de 2013 nos permitiu verificar que a maioria dos alunos nos cursos analisados ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal e a minoria pelo sistema de reserva de vagas. De acordo com a autodenominação da cor de pele, mais da metade dos alunos matriculados nos três cursos declararam ter cor branca ou parda e a minoria cor de pele negra. O maior percentual dos alunos pesquisados, não tem filhos. Quando analisamos o estabelecimento de ensino que o aluno cursou o ensino fundamental e médio, no curso de Ciências Contábeis e Letras, a maioria dos ingressantes cursou somente na rede pública, enquanto os do curso de Matemática cursaram somente na rede privada em sua maioria. Na avaliação do desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis, um único cotista foi avaliado, nesse caso impossibilitando a análise. Já os cotistas do curso de Matemática apresentaram um desempenho regular, e os de Letras o desempenho dos cotistas foi considerado bom.

Palavras chave: UEPB, Reserva de vagas, desempenho acadêmico.

### **Introdução**

Ao longo dos anos viemos enfrentando a falta de recursos acompanhada ao desânimo dos discentes. Partimos do que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9394/96), trazendo todos os objetivos que deverão ser cumpridos na formação dos estudantes. Nesse documento consta o Ensino Médio como a última e complementar etapa da Educação Básica, pela Resolução CNE/98. Nesse contexto, entendemos que a escola básica deixou de cumprir a sua função na vida desses estudantes, quando observamos que o Estado nos últimos 30 anos deixou de investir nos ensino Fundamental e Médio, gerando um processo de enfraquecimento da educação



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pública. Como resultado, a escola pública deixou de ser referência em termos de qualidade e equidade no acesso ao nível superior.

Apesar dessa visão desanimadora, as universidades vêm desenvolvendo um elenco de estratégias, que visam ampliar o acesso dos estudantes oriundos de estratos sociais desprivilegiados ao ensino superior e garantir a sua permanência. Embora essa parcela ainda seja pequena considerando-se a dimensão social do problema. No Brasil o acesso à universidade ainda é pequeno, já que “[...] apenas cerca de 13% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam cursos de nível superior”. (BELLONI, 2003, p. 461).

Além das origens apontadas como responsáveis pelas desigualdades socioeconômicas - a herança e as oportunidades sociais -, também há fatores que levam à exclusão de indivíduos, dificultando ou impossibilitando a mobilidade social a partir de uma questão básica, neste caso, o acesso à escolaridade. Forma-se uma corrente que funciona como uma herança, ou seja, a escolaridade dos pais determina a escolaridade de seus filhos.

Como maneira de reverter o descaso com a educação foram implantadas medidas que na verdade não somam, mas tendem a resgatar a desatenção com a questão da educação básica. Nada mais são que políticas implementadas ou patrocinadas pelo Estado com o objetivo de resgatar ou, no mínimo, minimizarem distorções sociais profundas que condenam minorias a baixos salários e escassas oportunidades. Funcionam como uma forma de compensar séculos de discriminação e preconceitos, abrindo oportunidades para os integrantes dessas minorias.

Com o intuito de minimizar esse problema e, na perspectiva de corrigir o engano que foi se ampliando quando o acesso ao ensino superior passou a ser via processo seletivo vestibular - o qual se firmou como um elemento de exclusão social para essa camada da população -; as Instituições de Ensino Superior (IES) têm elaborado e implantado alternativas bastante diversificadas de democratização do acesso a esse nível do ensino. Essas alternativas devem ter como público alvo aqueles alunos que ao longo do ensino Fundamental e Médio desenvolveram suas capacidades de aprendizagem, em função da má qualidade do ensino ofertado pelas escolas públicas. Sob esse ponto de vista destacamos a importância das políticas de inserção social no ambiente universitário, com um intuito de ajustar a realidade social para os estudantes no ambiente universitário, o qual está inserido.

A política de Cotas favorece a igualdade de oportunidades no acesso às universidades, aos alunos que são de baixa renda e que durante o ensino básico não usufruiu de uma melhor educação e que compete com alunos de escola privada, que tem uma melhor infraestrutura, e uma melhor educação. Devemos enfatizar, que essas políticas que atuam como medidas compensatórias não solucionam todos os problemas sociais e raciais, mas poderão reverter, ou até mesmo amenizar tendências injustas que foram impostas no contexto social e cultural do país.

Apesar de ser inegável a existência da discriminação racial no nosso país a sua presença é minoritária e não declarada, uma vez que a própria sociedade condena a sua prática. Nesse sentido, a democracia racial, há tempo defendida por Freyre (2006), identifica o papel fundamental do negro na formação da identidade nacional. Sob esse ponto de vista, as cotas raciais, apesar de não serem consideradas inconstitucionais, não são as mais apropriadas para o caso do Brasil.

As cotas são um instrumento para inclusão social a ser inserido em um planejamento de ações integradas que unam as possibilidades de universalidade e diversidade, a partir do princípio de que a educação é um direito de todos (FRAZÃO, 2007). Medidas como essas ainda não consistem no



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ideal que queremos ter. O ideal seria uma educação básica renovada, com características competitivas que expusessem os alunos na disputa com alunos de escolas privadas por vagas no ensino superior. O fortalecimento e a integração do planejamento entre sistemas educacionais de nível médio e superior proporcionam o aumento na equidade de acesso, entendendo-se que “[...] equidade só existe de fato quando todos têm as mesmas condições para competir, isto é, a formação dada a todos os alunos deve ser igualitária, as mesmas chances de aprendizagem devem ser ofertadas.” (FELICETTI; MOROSINI, 2009).

Nesse sentido, foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em reunião realizada em 19 de abril de 2006 a Resolução 06/2006 que estabelece a política de reserva de vagas para o vestibular da UEPB. Essa Resolução estabelece uma reserva 50% (cinquenta por cento) do total de vagas de cada curso de graduação da UEPB, a concorrentes aprovados em seu vestibular, que tenham realizado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas do Estado da Paraíba. A implantação integral da reserva de vagas ocorrerá gradativamente na ordem de 10% (dez por cento) a cada ano.

Tal prerrogativa reafirma o compromisso desta Instituição com a modificação da realidade social na qual está inserida. Necessitamos, portanto, de estudos sobre a situação desses alunos provenientes de uma realidade socioeconômica distinta de uma maioria que integra o quadro discente da UEPB, e que conseguiram chegar à universidade através de uma medida também diferenciada. Assim, espera-se contribuir para o entendimento da situação desses estudantes em seus respectivos cursos.

Essa pesquisa possibilitará o levantamento de dados e delineamento do perfil do estudante da UEPB, especialmente o cotista, favorecendo o desenvolvimento de análises acerca das reais condições da Política de Reserva de Vagas implantada em nossa instituição. Isto permite uma leitura crítico/reflexiva sobre as mudanças necessárias na Instituição para acolher os estudantes egressos das escolas públicas da Paraíba e, favorece a criação de condições para que eles consigam concluir o ensino superior. O objetivo desse estudo é identificar o perfil dos alunos matriculados nos três cursos de graduação do CCHE e que ingressaram na UEPB, através do sistema de reserva de vagas, entre 2007 e 2011 e seu desempenho acadêmico.

## Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido nos três cursos do Centro de Ciências Humanas e da Educação: Matemática (diurno e noturno), Letras (Diurno e Noturno), e Ciências Contábeis (diurno e noturno) do Campus de Monteiro (Campus VI). A coleta de dados sobre os alunos matriculados nos cursos acima mencionados, que ingressaram na UEPB a partir de 2007 até 2011 foi realizada por meio da aplicação de um questionário, em 2013, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, assegurando confidencialidade ao indivíduo participante sobre as informações obtidas através desse questionário. Foram aplicados nos três cursos do CCHE os questionários no turno diurno e noturno e totalizaram-se 146 questionários preenchidos. A análise dos dados dos questionários foi realizada por meio do software estatístico MODALISA, o qual favorece a análise quantitativa. Para a análise do desempenho acadêmico, através da PROEG (Pró-reitoria de graduação da UEPB) foi possível ter acesso ao CRE (Coeficiente de Rendimento Escolar) dos alunos cotistas, cuja avaliação se deu pelo software estatístico Excel. Foram utilizados todos os



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

questionários para avaliação. Para o grau de situação acadêmica foi utilizado à escala de 10 a 9,0 excelente; 8,9 a 7,0 bom; 6,9 a 5,0 regular e de 4,9 abaixo, ruim.

## Resultados e Discussão

Nesta etapa do relatório apresentamos os resultados de alguns itens do questionário, referentes ao perfil dos alunos do Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) matriculados entre o período de 2007 a 2011 que ingressaram na UEPB, onde podemos ver o percentual, em cada variável analisada.

A tabela I mostra que 80,4% dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis no período acima mencionado ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 4,8% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B). Este perfil não é muito diferente dos alunos do curso de Matemática, que mostra que 88,4% ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 3,8% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B). Já no curso de Letras, 72,9% ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 10,4% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B).

**Tabela I – Forma de ingresso do aluno na UEPB em Percentual dos alunos para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras.**

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Cotas 4,8%	Cotas 3,8%	Cotas 10,4%
Enem 9,7%	Enem 3,8%	Enem 11,4%
Sem Resposta 4,8%	Plataforma Freire 3,8%	Sem Resposta 5,2%
Vestibular 80,4%	Vestibular 88,4%	Vestibular 72,9%

A maioria dos alunos que ingressaram nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras são do sexo feminino. (78,0%) para Ciências Contábeis, (53,8%) para Matemática e o maior percentual, (78,1%) para Letras.

**Tabela II – Sexo dos alunos para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras em Percentual.**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Feminino 78,0%	Feminino 53,8%	Feminino 78,1%
Masculino 21,9%	Masculino 46,1%	Masculino 21,8%

De acordo com a autodenominação da cor de pele, mais da metade dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis declararam ter cor branca ou parda e apenas 4,8% cor de pele negra. O mesmo ocorreu no curso de Matemática e Letras. No entanto, no curso de Matemática, 3,8% dos alunos declararam ter pele negra, enquanto os de Letras 5,2%.

**Tabela III – Autodenominação da cor de pele dos alunos para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras.**

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Amarela/ Indígena 9,7%	Amarela/ Indígena 3,8%	Amarela/ Indígena 2,0%
Branca 21,9%	Branca 19,2%	Branca 28,1%
Negra 4,8%	Negra 3,8%	Negra 5,2%
Parda 63,4%	Parda 69,2%	Parda 62,5%

Conforme demonstrado na tabela IV, a maioria dos alunos dos três cursos pesquisados são solteiros, embora entre os alunos de Matemática o percentual é maior (88,4%).

**Tabela IV – Estado Civil dos alunos para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras.**

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Casado 12,1%	Casado 11,5%	Casado 14,5%
Solteiro 82,9%	Solteiro 88,4%	Solteiro 88,4%
Divorciado 2,4%	Divorciado -	Divorciado 1,0%
Viúvo 2,4%	Viúvo -	Viúvo -



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O maior percentual dos alunos pesquisados, não tem filhos. Apenas no curso de Matemática (30,7%) o percentual de filhos se mostrou relevante em relação aos demais cursos pesquisados.

**Tabela V – Filhos dos alunos para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras.**

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Não 90,2%	Não 69,2%	Não 89,5%
Sim 9,7%	Sim 30,7%	Sim 10,4%

Quando analisamos o estabelecimento de ensino que o aluno cursou o ensino fundamental e médio, no curso de Ciências Contábeis 65,8% dos alunos do grupo cursaram somente na rede pública, e 14,6% na rede privada. Enquanto os do curso de Matemática cursaram somente na rede privada 92,3% e apenas 3,8% na rede pública. No curso de Letras 89,5% dos alunos do grupo cursaram o mencionado nível de ensino na escola pública.

**Tabela VI - Tipo de estabelecimento de ensino que o aluno cursou o ensino fundamental e médio para os cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras.**

<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Matemática</b>	<b>Letras</b>
Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola particular (7,3%)	Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola particular. (0%)	Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola particular. (1,0%)
Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola pública (9,7%)	Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola pública (3,8%)	Parte em escola pública, parte em escola particular, passando mais tempo em escola pública (8,2%)
Somente em escola particular (14,6%)	Somente em escola particular (92,3%)	Somente em escola particular (0%)



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Somente em escola pública (65,8%)	Somente em escola pública (3,8%)	Somente em escola pública (89,5%)
Sem Resposta (2,4%)	Sem Resposta (0%)	Sem Resposta (1,0%)

A tabela 1 mostra o desempenho acadêmico dos alunos cotistas do curso de Ciências Contábeis da UEPB. Das 12 disciplinas cursadas, 3 foram aprovadas e 9 disciplinas foram reprovadas, com um CRE médio de 2,64 sendo considerado, portanto, um ruim desempenho acadêmico e muito abaixo ao CRE dos alunos não cotistas.

Tabela 1: Desempenho acadêmico do curso de Contábeis para grupo B

GRUPO B - cotistas						
CURSO	ALUNOS	DISPLINAS CURSADAS	APROVADAS	REPROVADAS	CRE	SITUAÇÃO ACADÊMICA
Contábeis	1	12	3	9	2.64	Ruim
<b>MÉDIA</b>	-	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>2.64</b>	Ruim

O curso de Matemática da UEPB apresentou para alunos cotistas, média geral de 6,93, cuja situação acadêmica é considerada regular. Quanto às aprovações elas ocorreram em 27 disciplinas de um total de 36 cursadas e 3 reprovações ocorreram.

Tabela 2: Desempenho acadêmico do curso de Matemática para o grupo B

GRUPO B - cotistas						
CURSO	ALUNOS	DISPLINAS CURSADAS	APROVADAS	REPROVADAS	CRE	SITUAÇÃO ACADÊMICA



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Matemática	1	36	27	3	6.93	Regular
<b>MÉDIA</b>	-	<b>36</b>	<b>27</b>	<b>3</b>	<b>6,93</b>	<b>Regular</b>

O curso de Letras da UEPB apresentou para alunos cotistas, média geral de 7,18, cuja situação acadêmica é considerada boa. Quanto às aprovações elas ocorreram em 219 disciplinas de um total de 276 cursadas e 38 reprovações ocorreram.

Tabela 3: Desempenho acadêmico do curso de Letras para o grupo dos cotistas

GRUPO B - cotistas						
Curso	ALUNOS	DISPLINAS CURSADAS	APROVADAS	REPROVADAS	CRE	SITUAÇÃO ACADÊMICA
Letras	1	50	29	18	5.43	Ruim
Letras	1	43	35	6	6.92	Regular
Letras	1	40	36	3	7.90	Bom
Letras	1	40	36	3	8.06	Bom
Letras	1	38	31	4	7.33	Bom
Letras	1	29	24	0	7.87	Bom
Letras	1	21	17	3	6.57	Regular
Letras	1	15	11	1	7.36	Bom
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>276</b>	<b>219</b>	<b>38</b>	<b>57,44</b>	<b>Bom</b>





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MÉDIA		34,5	27,37	4,7	7,18	Bom
-------	--	------	-------	-----	------	-----

## Conclusões Finais

Com a execução dessa pesquisa foi possível concluirmos que o perfil dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras, não cotistas e cotistas (grupo A e B respectivamente) obtiveram os seguintes resultados. 80,4% dos alunos matriculados no curso de Contábeis ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 4,8% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B). Este perfil não é muito diferente dos alunos do curso de Matemática, que mostra que 88,4% ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 3,8% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B). Já no curso de Letras, 72,9% ingressaram nos cursos oferecidos por este centro através do vestibular na cota universal (Grupo A) e 10,4% pelo sistema de reserva de vagas (Grupo B). O que demonstra que com essa política de reserva de vaga, mais alunos principalmente oriundos da rede pública de ensino estão tendo acesso ao ensino superior.

A maioria dos alunos que ingressaram nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Letras são do sexo feminino. (78,0%) para Contábeis, (53,8%) para Matemática e o maior percentual, (78,1%) para Letras. Isso só vem confirmar a grande inserção da mulher no ensino superior.

De acordo com a autodenominação da cor de pele, mais da metade dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis declararam ter cor branca ou parda e apenas 4,8% cor de pele negra. O mesmo ocorreu no curso de Matemática e Letras. No entanto, no curso de Matemática, 3,8% dos alunos declararam ter pele negra, enquanto os de Letras 5,2%. Esses dados mostram que os negros são minorias e que enfrentam bastantes dificuldades para serem inseridos no ensino superior, no qual destacamos a condição social que já foi imposta e que regem a vida dessas pessoas.

A média do coeficiente de rendimento escolar dos cotistas (CRE) apresentou-se menor entre os alunos do curso de Ciências Contábeis, no qual alunos cotistas obtiveram média de 2,64. O curso de Matemática obteve a média de 6,93, já o curso de Letras obteve a média de 7,18. Verificando o baixo desempenho acadêmico entre os alunos cotistas e o grande número de reprovações entre esses alunos provenientes da reserva de vaga, em alguns dos cursos analisados nesse Centro, sugere a necessidade de acompanhamento dos graduandos que ingressaram na universidade através da política de reserva de vaga que cada vez mais estão tendo acesso ao ensino superior.

## Referências Bibliográficas

BELLONI, Laura. **Política de ação afirmativa para a democracia e a igualdade**. In: Morhy, Lauro (org). Universidade em questão. Brasília: Ed. Da Universidade de Brasília, 2003.

FELICETTI, Vera Lucia and MOROSINI, Marília Costa. **Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão**. *Ensaio: aval. pol.públ.Educ.* [online] vol.17, N.62, pp. 9- 24, 2009.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FRAZÃO, Thereza Jardim. **Sistema de cotas e discurso da imprensa: o que é publicado e a reação da opinião pública.** Recife: FCAP Books, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.